

## **A cidade e a música popular:** Teresina e os espaços de prática musical nos anos 1980

*Hermano Carvalho Medeiros<sup>1</sup>*

**Resumo:** Partindo da perspectiva de Michel de Certeau que entende o Espaço como um “lugar praticado”, este estudo analisa alguns espaços de sociabilidades tecidos pelas práticas musicais na capital piauiense nos anos 1980. O mapeamento e a análise de alguns espaços físicos e de eventos culturais que tinham a música como uma de suas manifestações artísticas evidencia o caráter de pluralidade presente nas manifestações musicais da cidade e foram os lugares por onde parte dos artistas da música de Teresina transitaram e estabeleceram suas relações socioculturais mediadas pela música, além de se estabelecerem enquanto “lugares de memória” da música popular piauiense. Espaços de dinâmicas, amálgamas, tensões, harmonias e dissonâncias que deram visibilidade ao universo da música popular brasileira forjada em Teresina nos anos 1980.

**Palavras-chave:** espaço, memória, música popular, Teresina, Piauí

**Abstract:** According to the perspective of Michel de Certeau who understands the Space as a "practiced place," this study analyses some spaces of sociability produced by the musical practices in the capital of Piauí in the 1980s. The mapping and the analysis of some physical spaces and cultural events, that had music as one of its artistic expression, highlight the character of this plurality in musical events in the city and were the places where some of Teresina musicians got around and established their sociocultural relations mediated by the music, as well as established "places of memory" of Piauí popular music. Spaces of dynamics, amalgams, tensions, harmonies and dissonances that gave visibility to the universe of Brazilian popular music forged in Teresina in the 1980s.

**Keywords:** space, memory, music, Teresina, Piauí

### **The city and the popular music:** Teresina and spaces of musical practice in the 1980's

---

<sup>1</sup>Graduado em História pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Mestre em História pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Atualmente é professor substituto pela Universidade Estadual do Piauí no Centro Clóvis Moura. E-mail: [hermanomedeiros@gmail.com](mailto:hermanomedeiros@gmail.com)

A capital piauiense contava com 377.774 habitantes no início da década de 1980, segundo dados do censo demográfico do IBGE<sup>2</sup>. Este número revela, em termos populacionais, que Teresina era uma capital pequena em relação a outros centros urbanos nordestinos como Recife e Salvador que contavam à mesma época com uma população de 1.203,899<sup>3</sup> e 1.491,642<sup>4</sup> de habitantes respectivamente, levando-se em conta o mesmo recorte estatístico aqui delimitado, o que necessariamente aumenta a complexidade social para diferentes setores econômicos e culturais de uma cidade. Apesar de não possuir a mesma densidade populacional das grandes capitais brasileiras, Teresina, contudo, além de estar inserida no circuito dos grandes shows musicais nacionais, dentro do mercado do entretenimento da indústria cultural – não como centro difusor desta, mas como um mercado consumidor de seus produtos, como shows e discos – também foi palco produtor de uma pluralidade artística no território da música popular brasileira. Deter-nos-emos a mapear neste texto alguns espaços de expressão da música na capital piauiense nos anos de 1980 como uma análise introdutória para o entendimento das relações destes espaços com os diferentes atores sociais de música popular brasileira.

O espaço é aqui entendido, conforme Michel de Certeau, como um lugar praticado. Os modos de usá-los os instituem de acordo com as operações de seus usuários. Logo, um teatro, um ginásio, um bar ou uma praça puderam ser moldados como espaços da música popular por compositores, músicos e intérpretes a partir de suas relações socioculturais que possibilitaram a tessitura desses espaços. Lugares que nos anos 1980 em Teresina tiveram suas sociabilidades mediadas pela música, por suas harmonias e dissonâncias. Sobre isso Certeau afirma que:

O espaço é um cruzamento de móveis. É de certo modo animado pelo conjunto dos movimentos que aí se desdobram. Espaço é o efeito produzido pelas operações que o orientam, o circunstanciam, o temporalizam e o levam a funcionar em unidade polivalente de programas conflituais ou de proximidades contratuais (CERTEAU, 2009, p. 184).

---

<sup>2</sup>Dados da população residente por situação de domicílio e sexo.Ver: IBGE. *Censo Demográfico*: dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Rio de Janeiro: IBGE, 1982-1983. Disponível em:<[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/CD1980/CD\\_1980\\_Dados\\_Distritais\\_PI.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/CD1980/CD_1980_Dados_Distritais_PI.pdf)>. Acesso em: 4 set. 2012.

<sup>3</sup> Dados da população residente por situação de domicílio e sexo.Ver: IBGE. *Censo Demográfico*: dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Rio de Janeiro: IBGE, 1982-1983. Disponível em:<[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/CD1980/CD\\_1980\\_Dados\\_Distritais\\_PE.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/CD1980/CD_1980_Dados_Distritais_PE.pdf)> Acesso em: 4 set. 2012.

<sup>4</sup> Dados da população residente por situação de domicílio e sexo.Ver: IBGE. *Censo Demográfico*: dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Rio de Janeiro: IBGE, 1982-1983. Disponível em:<[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/CD1980/CD\\_1980\\_Dados\\_Distritais\\_BA.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/CD1980/CD_1980_Dados_Distritais_BA.pdf)> Acesso em: 4 set. 2012.

Os dois principais espaços que acolheram em Teresina nos anos 1980 artistas da música de outros estados foram o ginásio “Verdão” e o Theatro 04 de Setembro. Ambos receberam diversos artistas e seus espetáculos e a observação dessas diferentes apresentações por toda a década permite perceber a existência de um público para música popular na cidade que já vinha sendo formado ao longo das décadas anteriores, pois boa parte dos artistas que neles se apresentaram surgiram e ganharam notoriedade nos anos 1960 e 1970.

Os shows que ocorreram nos anos 1980 no ginásio poliesportivo Dirceu Mendes Arcoverde, o “Verdão”, construído no final dos anos 1970 e localizado na Rua João Cabral, centro da cidade, atraíam milhares de pessoas para assistir estrelas já consagradas na música popular brasileira atestam a inserção de Teresina no circuito cultural das grandes apresentações musicais. Vários espetáculos ao longo da década aconteceram com artistas da música como Roberto Carlos, Caetano Veloso, Alceu Valença, Gal Costa, Fagner, Rita Lee, Gilberto Gil, e Geraldo Azevedo. Grupos e artistas em ascensão no circuito musical nacional na época como Ritchie, Blitz, Roupa Nova, Ultraje a Rigor, Kid Abelha, Marina e Lulu Santos também tocaram seus acordes na capital piauiense<sup>5</sup>.

Os shows no “Verdão” marcaram uma geração e sua fama transbordou<sup>6</sup> para as décadas seguintes. O músico André Luiz Oliveira Eugênio, guitarrista com grande atuação musical em Teresina nos anos 1980 relata com nostalgia, em entrevista a nós concedida, como eram disputados os shows que aconteciam no “Verdão”, devido à quantidade de pessoas que queriam estar presentes nas apresentações do ginásio:

Uma coisa que faz muita falta é o Verdão [...] que tinha uma acústica maravilhosa. Passavam todos os shows importantes por aqui. Eu lembro que eu fui ver o RPM no auge mesmo, eu e minha namorada a gente não conseguia [...] tinha aquela corrente de seguranças [...] era gente demais. A gente com ingressos na mão. Aí ele disse: “olha, eu vou levantar o braço um

---

<sup>5</sup> As notícias sobre as apresentações desse diversos artistas foram encontradas nas seguintes matérias jornalísticas: ROBERTO Carlos chega hoje e canta no Verdão. *Jornal O Dia*, Teresina, p.6, 18 jul. 1980; CAETANO Veloso chega e fala sobre Torquato. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 11, 21, ago. 1980; ALCEU hoje à noite no Verdão. *Jornal O Dia*, Teresina, p.8, 17 set. 1980; GAL Tropical: o maior show do Brasil. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 11, 11 out. 1980; RAIMUNDO Fagner: Homem do coração alado. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 10, 24 nov. 1980; RITA Lee chega hoje às 9 horas. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 2, 14 fev. 1981; GIL: Ninguém liga mais pra abertura. *Jornal O Dia*, Teresina, p.8, 01 jul 1981; GERALDO Azevedo canta hoje à noite no Verdão. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 30 mar. 1987; RITCHIE em Teresina. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 28 out. 1983; BLITZ faz show hoje no ginásio Verdão. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 1, 23 jan. 1986; ROUPA Nova no Verdão. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 1, 19 out. 1986; ULTRAJE a Rigor dia 10 no Verdão. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 23 nov. 1987; KID Abelha e os Abóboras Selvagens no Verdão. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 10, 02 maio. 1988; MARINA hoje no Verdão. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 24 maio, 1988; LULU Santos se apresenta quinta feira no Verdão. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 8, 12 set. 1988.

<sup>6</sup> Como nasci durante os anos 1980 não pude participar de nenhum show ocorrido no Verdão. Apenas ouvi diversas histórias a seu respeito, sobre as apresentações e de como eram concorridas pelo público. Daí o “transbordamento” da fama do ginásio para outra geração que só conheceu sua notoriedade.

segundo, quem passar, passou!” ele olhando pra mim [...] “se você não passar fica. Ela vai só”. O cara levantou... a gente pulou pro outro lado! Lá dentro se você tirasse o pé, não tinha onde colocar... tinha que colar em cima de outro pé. Quer dizer, todos os shows [...] Eu lembro que o Alceu também, da época do Cavalo de Pau. Teve uma hora que teve um problema com a guitarra do Paulo Rafael. Ele começou, simplesmente o Verdão cheio, lotado e ele começou a brincar, fazer Repente enquanto se resolvia o problema [...] agradeceu todo mundo pela compreensão e aplaudiram quase 15 minutos o cara. Era cheio em cima e em baixo (SOUZA, 2012).

Diferentes artistas da música popular brasileira, como o relato acima nos informa, levaram ao ginásio grandes públicos através de diversos estilos musicais. Além do rock representado na citação pelo grupo RPM, o samba carioca também levou grandes públicos para os espaços do ginásio. Sobre este último gênero musical citado é uma matéria jornalística que nos informa sobre sua movimentação em Teresina:

Aproximadamente cinco mil pessoas assistiram anteontem o show do cantor e compositor Jorge Ben, no ginásio Dirceu Arcoverde (Verdão) [...] O espetáculo montado em estilo simples, quase um recital, apenas com a presença do cantor e sua banda no palco montado sem nenhum artifício, só foi ser concluído as 23h30 com aplausos para Jorge Bem (MAIS..., 1982, p.8).

Um aglomerado maior de pessoas esteve presente na apresentação da cantora maranhense Alcione: “um público de aproximadamente 12 mil pessoas aplaudiu ontem à noite a cantora Alcione no Verdão durante show musical” (PÚBLICO..., 1982, p.7). Apesar de poderem ser contestáveis os números apresentados pela imprensa local, pois não traziam em suas informações de onde se haviam coletados a quantidade do público expectador presente nesses espetáculos, as notícias sobre esses shows revelam que em Teresina existia um público consolidado para o consumo de música popular, principalmente músicas produzidas em um contexto urbano, e o Ginásio Dirceu Mendes Arcoverde foi um espaço que fomentou na década de 1980 tanto a constituição de um público para música na capital piauiense quanto também foi um espaço de práticas musicais de maior porte produzidas em Teresina.

O Teatro 04 de Setembro, localizado em frente à Praça Pedro II, uma das mais famosas praças da cidade, no centro da capital piauiense, foi um dos principais lugares onde a música em Teresina pôde se expressar. Em seu palco também passaram artistas de outros estados sem o mesmo alcance de popularidade dos que se apresentavam no Verdão. Entretanto, boa parte desses artistas eram reconhecidos como referências na canção popular brasileira. Em shows de menores proporções, como os que aconteciam no Projeto

Pixinguinha<sup>7</sup>, o teatro recebeu Jards Macalé, Luís Melodia, Paulinho da Viola, João Bosco, Ivan Lins, Sivuca, Moreira da Silva, Wagner Tiso, Zizi Possi, Arrigo Barnabé, dentre outros<sup>8</sup>.

Esse projeto também foi palco para artistas teresinenses que já ocupavam um lugar de destaque no cenário musical local desde a segunda metade da década de 1970. Entre os que se apresentaram podemos destacar Geraldo Brito, Cruz Neto, Maria da Inglaterra, Laurenice França, Grupo Varanda, Rubeni Miranda, André Luiz e Júlio Medeiros, Rosinha Amorim, dentre outros<sup>9</sup>. Grande parte desses mesmos artistas também produziram seus próprios shows no teatro durante esse período. Além dos artistas piauienses já citados como participantes do projeto Pixinguinha, podemos destacar outros nomes como Edvaldo Nascimento, Lena Rios e Lázaro do Piauí fazendo shows no teatro. As bandas de rock Vênus e Grito Absurdo também fizeram shows no Theatro 04 de Setembro<sup>10</sup>. Muitos desses compositores, intérpretes e músicos fizeram mais de uma apresentação no teatro, quer seja como atração principal, quer seja como abertura para outros shows ou como músicos acompanhantes de outros artistas. Espaço por onde alguns artistas piauienses tinham trânsito livre e praticavam suas sociabilidades. O poeta, músico e publicitário Durvalino Couto Filho assim lembrou suas vivências neste espaço:

[...] houve uma época em que o local de apresentação da música popular do Piauí foi o Teatro 04 de Setembro. Nós éramos donos do teatro. A gente

---

<sup>7</sup> Projeto cultural criado pela Fundação Nacional de Arte em 1977 por Hermínio Bello de Carvalho. Seu objetivo era “valorizar, difundir e formar plateia para a música popular brasileira e para o trabalho de artistas fora da evidência do mercado. Para isso, promoveria a circulação de espetáculos musicais pelo país.” Ver: ALMEIDA, Gabriela Sandes Borges de. *Projeto Pixinguinha: 30 anos de música e estrada*. 2009. Dissertação (Mestrado em História Política e Bens Culturais) – Centro de Pesquisa e Documentação da História Contemporânea do Brasil, CPDOC.

<sup>8</sup> As notícias sobre as apresentações desses artistas foram encontradas nas seguintes matérias jornalísticas: MACALÉ e Doris Monteiro Chegam hoje a Teresina. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 6 out. 1980; ARTISTAS chegam hoje para show no teatro. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 8, 13 out. 1980; PAULINHO da Viola faz último show no teatro. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 22 out. 1980; JOÃO Bosco chega hoje para shows. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 3 nov. 1980; PIXINGUINHA virá de novo para Teresina. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 8, 21 jun. 1983; SIVUCA e Joyce no Pixinguinha. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 8, 6 nov. 1980; ARTISTAS do Pixinguinha estão empolgados com Teresina. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 6 set. 1983; TISO e Leila abrem o 2ª o Pixinguinha. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 10, 27 jun. 1988; ZIZI Possi canta hoje no 4 de setembro. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 24 abr. 1986; ARRIGO encerra o projeto Pixinguinha no teatro. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 3 ago. 1988.

<sup>9</sup> As notícias sobre as apresentações desses artistas foram encontradas nas seguintes matérias jornalísticas: PROJETO Pixinguinha vai ser aberto amanhã. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 12 jul. 1983; LAURENICE e Varanda participam do projeto Pixinguinha sábado. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 14 jul. 1983; COMEÇA hoje a 2ª etapa do projeto Pixinguinha no PI. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 8, 20 jul. 1983; PROJETO Pixinguinha vai ser aberto amanhã. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 12 jul. 1983; TISO e Leila abrem o 2ª o Pixinguinha. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 10, 27 jun. 1988;

<sup>10</sup> As notícias sobre as apresentações desses artistas foram encontradas nas seguintes matérias jornalísticas: UM SHOW muito quente: Edvaldo Nascimento e banda. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 5, 09 jan. 1981; THEATRO apresenta segunda Lena Rios com “Renascer”. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 24 dez. 1982; LÁZARO lança seu disco no 4 de Setembro. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 17 jun. 1985; GRUPO Venus anuncia show para o Theatro. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 24 jan. 1984; GRUPO de rock se apresenta no teatro e deputado brilha. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 20 jun. 1988.

vivia no teatro. Toda a tarde eu ia no teatro como quem vai pro happy hour tomar uma cervejinha. A gente entrava no teatro pela porta dos fundos. Tínhamos acesso aos camarins, ao proscênio. Tudo o que a gente fazia no teatro lotava (COUTO FILHO, 2012).

Lembrado com nostalgia por músicos que utilizaram seu espaço, o 04 de Setembro, como é chamado em Teresina, mais de vinte anos depois perdeu essa condição de local privilegiado para a música: “Eu lembro do teatro, coisa que não acontece mais hoje, o teatro enchia que não ficava gente sentada. Todo mundo ia ver e todo mundo dançava” (SOUZA, 2012). Não apenas em relação à música, mas frequentar o teatro deixou de ser uma prática para o público teresinense: “A gente morava no teatro e isso infelizmente acabou. Hoje as pessoas têm medo de ir a espetáculos no centro, com medo de ser assaltados, do carro ser roubado. É lamentável” (COUTO FILHO, 2012).

O Theatro 04 de Setembro e o ginásio Verdão foram espaços importantes para a música popular em Teresina. O teatro, principalmente, era local privilegiado que servia como vitrine para as produções musicais da cidade. Entretanto, outros lugares também constituíram o ambiente musical de Teresina. Lugares esses que realizavam, como nos dois anteriormente citados, shows sazonais, preparados com antecedência e que contavam com uma produção mais elaborada, como a confecção de cartazes e panfletos para divulgação do evento, confecção de cenário para o dia da apresentação e contatos com a imprensa para uma divulgação de maior porte para os shows. O auditório “Herbert Parentes Fortes” e o “Centro de Artesanato”<sup>11</sup> foram palco de vários dos músicos e grupos teresinenses que usaram desses expedientes para suas apresentações.

O primeiro fica localizado no cruzamento entre as Avenidas Frei Serafim e Miguel Rosa, duas importantes vias de deslocamento da cidade. Foi um local por onde a pluralidade de gêneros musicais pôde se expressar em Teresina. Era um pequeno auditório para pouco mais de 150 pessoas onde se apresentaram grupos como a banda de rock “Green City Band” do guitarrista e compositor Edvaldo Nascimento, que nesse grupo tocava baixo. Além dele também fez parte do grupo Durvalino Couto Filho na bateria e Edino Neiva na guitarra. Esse conjunto, formado no final dos anos 1970, tocava músicas de grupos internacionalmente conhecidos como Led Zeppelin e Black Sabbath em apresentações que atraíram bons públicos para o auditório<sup>12</sup>. Já o show intitulado “Amora”, mais regional, com toques da música

---

<sup>11</sup> Hoje a Central de Artesanato se chama “Mestre Dezinho” em homenagem ao artesão Dezinho de Valença, falecido no ano 2000.

<sup>12</sup> Tal informação foi concedida pelo músico e compositor Edvaldo Nascimento em entrevista para este trabalho: NASCIMENTO, Edvaldo do. *Edvaldo do Nascimento* [13 fev. 2012] Entrevistador: Hermano Carvalho

internacional, realizado por Cruz Neto, Janete Dias, André Luiz e Drouot também se apresentou neste auditório. Acompanhados por instrumentos como o violão, viola, percussão e uma guitarra “discreta”, os músicos tocaram seus xotes, xaxados, baiões e blues (AMORA, 1982, p.07).

O Centro de Artesanato fica do lado oposto ao Teatro 04 de Setembro, tendo também a sua frente à Praça Pedro II, foi a sede da Polícia Militar do Piauí até 1978 e depois se tornou local para comercialização de produtos artesanais produzidos no Estado. Nesse lugar ocorreram shows para grandes públicos, devido às grandes dimensões de seu espaço, principalmente eventos de rock. Uma das edições do festival Setembro Rock aconteceu ali. As bandas Dorsal Atlântica, do Rio de Janeiro; Vodú e Viper de São Paulo; Ácido de São Luís e as locais Grito Absurdo, Megahertz e Avalon estavam na programação de uma das edições do evento que prometia “explodir Teresina” visando “contribuir para o engrandecimento do movimento do rock da capital” (SHOW..., 1987, p.2). A partir da segunda metade da década de 1980, Teresina presencia o aparecimento de muitos grupos de rock formado por jovens produzindo e praticando a cidade através de suas músicas.

Esses lugares praticados da música popular em Teresina nos anos 1980 – o ginásio Verdão, o Theatro 04 de Setembro, o auditório Herbert Parentes Forte e a Central de Artesanato – constituem-se naquilo que Pierre Nora chama de “Lugares de Memória”, pois sua existência física remete a uma experiência social passada que só é possível de ser lembrada a partir da materialidade desses lugares para aqueles que vivenciaram o universo artístico musical teresinense naquele período, ou como afirma Nora:

Porque, se é verdade que a razão fundamental de ser um lugar de memória é parar no tempo, é bloquear o trabalho do esquecimento, fixar um estado de coisas, imortalizar a morte, materializar o imaterial para [...] prender o máximo de sentido num mínimo de sinais [...] (NORA, 1981, p. 13).

A existência desses lugares de memória também é um trabalho da História, pois ela também os estabelece por sua fixação em um escrito, operação esta que este texto se propõe a fazer ao elaborar uma interpretação sobre os vestígios da música popular teresinense e ajudando a ancorar seus lugares de memória. Mais uma vez Nora nos ajuda a refletir sobre esta questão:

E se, em compensação, a história não se apoderasse deles para deformá-los, transformá-los, sová-los e petrificá-los eles não se tornariam lugares de

---

Medeiros. Teresina, 2012. Arquivo digital. Entrevista temática sobre a Música Popular Teresinense concedida como fonte para elaboração de Dissertação de Mestrado em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí.

memórias. É este vai-e-vem que os constitui: momentos de história arrancados do movimento da história, mas que lhe são devolvidos. Não mais inteiramente a vida, nem mais inteiramente a morte (NORA, 1981, p. 13).

Outros espaços permitiam uma assiduidade maior dos músicos e de seu público, tecendo sociabilidades mais frequentes entre seus praticantes. Alguns bares se notabilizaram nesse aspecto, pois neles a frequência de apresentações musicais era bem maior do que a dos locais anteriormente citados. O “Nós & Elis” e o “Tarot Bar” são dois exemplos disso, pois foram estabelecimentos que contaram com apresentações musicais em suas programações de entretenimento semanalmente. Outras manifestações artísticas fizeram parte desses lugares, agregando maior valor cultural a esses ambientes. Literatura, artes plásticas e cênicas estiveram na programação desses bares.

Na comemoração de aniversário, o “Tarot bar”, fundado em 1988, contou com apresentações artísticas musicais, performances teatrais e recital de poemas. “Tudo isso para comemorar o primeiro aniversário do Tarot Bar que, desde seu surgimento, tem sido um espaço cultural alternativo em Teresina” (TAROT...,1989, p.9). Os músicos e intérpretes que se apresentaram no bar, segundo as informações que encontramos nas fontes jornalísticas, transitavam no universo musical da MPB interpretando alguns de seus nomes consagrados, além de canções de compositores piauienses, como podemos exemplificar no trecho da matéria jornalística a seguir:

A bela voz do piauiense Rubens Lima estará no palco do bar Tarô, próximo ao Jockey Center, a partir das 23h, hoje à noite. Rubens interpretará Caetano Veloso, Djavan, Luís Melodia, além de outros nomes da MPB. Alguns blues e músicas de compositores da terra, entre eles Geraldo Brito, Abraão Lincoln e Boy também estão no repertório (O CANTOR..., 1989, p.9).

A importância do bar “Nós & Elis” para alguns músicos teresinenses pode ser sintetizada na fala do poeta e compositor Durvalino Couto Filho: “o grande momento musical dos anos 1980 [...] sem dúvida” (COUTO FILHO, 2012). Tal opinião foi compartilhada por muitos músicos, intérpretes, compositores, poetas e frequentadores do bar por meio de um livro escrito por um coletivo de autores<sup>13</sup> que busca, através de suas narrativas, constituir um lugar de memória para as experiências vividas naquele espaço. Nora nos ajuda mais uma vez a refletir sobre este conceito: “Os lugares de memória são, antes de tudo, restos [...] e vivem

---

<sup>13</sup> O livro em questão se chama “No Nós & Elis a gente era feliz – e sabia”, organizado por Joca Oeiras.

do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, manter aniversários, organizar celebrações [...]” (NORA, 1981, p. 13).

Através de saudosos relatos, o livro “No Nós & Elis a gente era feliz – e sabia” procura criar esse arquivo das vivências produzidas pelo bar, inaugurado em 1984, sendo seu nome uma homenagem à cantora Elis Regina. Diferente das apresentações do Theatro 04 de Setembro ou do Ginásio Verdão, este ambiente propiciava atitudes mais espontâneas, tanto por parte de quem se apresentava, como por parte dos consumidores que realizavam esses espaços. A penumbra do ambiente e a possibilidade de consumo de bebidas alcoólicas requeriam outras performances. A comunicação variando entre a grandiloquência, sussurros ao pé do ouvido e troca de olhares tecia-se constantemente. Ver e ser visto foi uma das lógicas da sociabilidade do bar. Tudo isso no pulso da música popular. A boemia também é outro traço característico que permeia as memórias sobre o bar e a bebida como uma catalisadora de sensibilidades juntamente às canções e melodias tocadas no Nós & Elis. O intelectual Feliciano Bezerra assim relembra:

Refúgio da arte e da cultura piauiense, lugar de exercício da imaginação, de consumo delicioso de farras estéticas, o Nós & Elis tinha algo de aráutico, não se repetia, não tinha reprodutibilidade (contrariando Walter Benjamin). Ir ao Nós & Elis era um ato natural de plena significação, sabíamos de antemão que valeria a pena sair de casa. Os shows, os recitais, as conversas, os papos cabeças dos intelectuais em transe, os pequenos torneios ideológicos, os diagnósticos políticos, os projetos culturais traçados ali entre copos e mentes, os encontros furtivos, os exercícios de fidelidade conjugal, tudo animava as noites etílicas, alegres e abertas (BEZERRA, 2010, p.45).

Em meio a toda carga simbólica que o bar representou para esse grupo social, – reduto de sociabilidades de classe média e de universitários com capital cultural orbitando em torno dos mesmos interesses no que se refere à fruição de produtos culturais como música, poesia, política, teatro, cinema e artes plásticas – ele foi, segundo as narrativas de músicos e intérpretes contidas no livro, um momento de valorização e reconhecimento do artista tanto como um profissional que deveria ser remunerado por sua arte como na sua relação com o público, que na maioria dos relatos destes mesmos músicos e intérpretes é descrito como um consumidor atento de seus trabalhos.

A música foi a tônica predominante dos dois bares acima comentados. Elemento que agregava valor e principal atrativo para a convergência de pessoas em suas instalações. Pontos de produção, difusão e consumo cultural em Teresina nos anos 1980 e que nos ajudam a

perceber a movimentação e a pluralidade musical produzida na cidade uma vez que artistas de variados gêneros musicais passaram por seus palcos.

Outros eventos em Teresina não ligados diretamente à música também se constituíram como seu espaço de atuação e possibilitaram suas práticas em meio a outras manifestações artísticas. Foram eles o Salão de Humor do Piauí e a Feira Popular de Arte da Praça Saraiva. O primeiro, que iniciou em 1982, buscava uma interlocução entre diferentes linguagens artísticas, tendo como eixo central os cartuns. Assim foi noticiado quando da sua quinta edição: “O V salão de humor terá ainda exposição de trabalhos, danças folclóricas, shows, bailes, apresentação de peças teatrais, feira de arte, mostra de cinema, além de feira de humor” (SALÃO..., 1986, p.7). As três edições do Salão de Humor que encontramos em nossas pesquisas também traziam consigo essa diversificação cultural e ocorreram no Theatro 04 de Setembro e na Praça Pedro II. Estes dois espaços compõem um tradicional complexo cultural da cidade.

A Feira Popular de Arte da Praça Saraiva, localizada no centro de Teresina, acontecia aos domingos e teve seu início no fim da década de 1970, organizada pela Secretaria de Cultura do Estado. Local de intensa circulação cultural, a praça atraía, segundo relato de um cronista da época, “uma fauna heterogênea de artistas, gatinhas e gatões, desocupados, alguns senhores ocupadíssimos e o povo em geral. Um barato.” (LUIZ, 1983). Essa pluralidade de pessoas frequentando este espaço de sociabilidade também se refletia nas apresentações que ocorreram na praça. Grupos de diferentes estéticas sonoras tocaram no palco da feira, como o grupo Candeia e suas temáticas regionalistas e a banda Vênus e o som globalizado do rock. Podemos perceber mais uma vez a ideia de feira, de mistura presente nas movimentações da praça na citação a seguir:

Um grande show musical, com a participação de artistas da terra, será a principal atração da Feira Popular de Arte [...] na Praça Saraiva. A informação foi prestada pela coordenadora da feira [...] adiantando que o espetáculo, a exemplo de vezes anteriores, será bem variado, o que garantirá a presença de um grande público. Dentre os artistas que participarão a coordenadora adiantou que já está certa a presença de Janete Dias, Geraldo Brito e André Luiz. Contudo, contatos estão sendo mantidos para também assegurar a presença de Edvaldo Nascimento, Durvalino Couto e outros grupos musicais (SHOW..., 1984, p.05).

A década de 1980 em Teresina foi repleta de festivais musicais como outros espaços das práticas musicais teresinenses além dos anteriormente citados. De natureza variada, apresentavam gêneros musicais diversos dentro de um mesmo evento. O argumento central

presente nas notícias sobre estes festivais era o de promover os talentos da música piauiense. Variavam entre competitivos ou não. Eram promovidos por grupos dos bairros ou por iniciativa privada em parceria com o poder público. A multiplicidade de estilos musicais contida nestes festivais mostra as produções presentes na cidade atravessadas por diferentes influências musicais, sejam elas nacionais ou estrangeiras.

O FMPBEPI, Festival de Música Popular Brasileira do Estado do Piauí; o I Festival de Sanfoneiros do Piauí; o FESPAPI, Festival de Música do Bairro Parque Piauí; o FEMBA, Festival de Música do Bairro Buenos Aires; o FEMIP, Festival de Música Instrumental do Piauí; o FEMP, Festival Estudantil de Música Popular; o I Encontro de Compositores e Intérpretes do Piauí; o FMPBEVI, Festival de Música Popular do Bairro Bela Vista; o Festival Setembro Rock; o FENEMP- PI, Festival Nordestino de Música Popular; o Festival Musical do Bairro Vermelha; o Festival Tri-Lance e o Festival de música do Bairro Lourival Parente foram os eventos encontrados, alguns com mais de uma edição como é o caso do FEMIP, FESPAPI, FEMP e o Setembro Rock<sup>14</sup>.

É possível que tenha havido relação de influência entre estes eventos localmente, uma vez que alguns desses festivais se notabilizaram mais do que outros, ganharam ampla divulgação nos jornais impressos e muitos de seus participantes alçaram destaque no meio musical teresinense. Mas o histórico da música popular brasileira, que tiveram nos festivais realizados nos anos 1960 um dos espaços privilegiados de consagração de muitos músicos, compositores e intérpretes de projeção nacional, como Chico Buarque de Hollanda, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Elis Regina, Edu Lobo, Geraldo Vandré, dentre outros, também pode ajudar a explicar a recorrência de realizações deste tipo de formato de promoção musical em Teresina.

Apesar dos grandes festivais realizados em São Paulo e no Rio de Janeiro terem tido sua fórmula esgotada ainda no fim dos anos 1960 e início da década de 1970, quando os espaços de consagração da música popular se deslocaram dos festivais e da TV para a indústria fonográfica (NAPOLITANO, 2010), esse tipo de evento poderia ainda guardar em si muito de seu fascínio herdado desta época. A TV Globo continuou transmitindo alguns

---

<sup>14</sup> As notícias sobre as apresentações desses artistas foram encontradas nas seguintes matérias jornalísticas: SANFONEIROS disputam prêmios em Teresina. *Jornal O Dia*, Teresina, p.5, 19 jul. 1980; FESTAPI começa hoje à noite. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 11 jul. 1981; CSU comemora terceiro aniversário com festival. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 5, 04 nov. 1981; ANIVERSÁRIO da FM será comemorado com um festival. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 11 jan. 1982; FESTIVAL classifica as cinco melhores. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 31 ago. 1982; FESTIVAL prossegue no Bela Vista. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 9, 05 dez. 1986; FESTIVAL musical na Vermelha. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 2, 21 abr. 1988; MÚSICOS piauienses fazem festival. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 8, 07 jul. 1988; JOVENS organizam festival. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 31 jul. 1988

festivais na década de 1970 e 1980 que atraíam compositores e intérpretes em busca de notoriedade. O cantor e compositor piauiense Cruz Neto chegou a participar de uma das eliminatórias transmitidas pela emissora, o festival MPB-80, com a canção “coração noturno” (TODO PRAZER..., 1980, p.07). Embora não tenha sido vencedor, sua participação mostra como esses festivais ainda eram pontos de convergência desses artistas e uma ferramenta bastante utilizada por órgãos públicos, privados ou por associações de moradores de bairros em Teresina na década de 1980 como uma forma de estabelecer trocas socioculturais mediadas pela música popular.

O primeiro Festival de Sanfoneiros do Piauí foi uma realização da Secretaria de Cultura do Estado no intuito de difundir a música e a cultura popular, além de ser “uma excelente oportunidade para que os sanfoneiros anônimos do sertão ou da cidade mostrem, em praça pública, o seu talento [...]” (SANFONEIROS..., 1980, p. 05). O FESPAPI, iniciado em 1975 e organizado por um grupo de moradores do bairro Parque Piauí, surgiu, segundo seus idealizadores, como um espaço para que novos compositores e intérpretes pudessem mostrar seus trabalhos. Este festival lançou em 1981 na sua sétima edição um disco em vinil que levou o mesmo nome do evento com suas quatro músicas vencedoras<sup>15</sup>. O primeiro FEMBA foi um festival organizado em comemoração ao aniversário do Centro Social Urbano do Bairro Buenos Aires e contou com a presença de algumas autoridades, como a então primeira dama do Estado, Myriam Nogueira Portella Nunes, e o secretário do Trabalho e Ação Social Francisco de Assis Carvalho e Silva. Mais uma vez o formato de festival aparece como um mecanismo difusor da música popular e como uma das práticas mais recorrentes onde a mesma podia se manifestar, até mesmo numa pequena ação social de um órgão de governo. Os vencedores desse festival ganharam instrumentos musicais (CSU..., 1981).

O primeiro Festival de Música Instrumental do Piauí – FEMIP<sup>16</sup> foi uma ação conjunta entre a Secretaria de Comunicação Social do Estado, a Prefeitura Municipal de Teresina e do jornal e rádio O Dia. Daí por que a imensa cobertura dada a este festival por este veículo de imprensa. “O concurso é destinado a instrumentistas da capital e visa dar maior divulgação ao trabalho de músicos autônomos que vivem por aí, como amadores ou como profissionais” (ANIVERSÁRIO..., 1982, p.07). Doze instrumentistas participaram da final do FEMIP. Os

---

<sup>15</sup> As informações sobre este festival podem ser encontradas em: FESTAPI começa hoje à noite. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 11 jul. 1981; FESTIVAL de música do Parque Piauí tem inscrições. *Jornal da Manhã*. Teresina, p.6, 27 maio. 1981; VII Fespapi. *Jornal da Manhã*. Teresina, p. 8, 29 jun. 1981. O disco resultante deste festival foi: VII - FESPAPI: Festival de Música Popular do Parque Piauí. Teresina: Discos Sapucaia, p1982. 1 disco

<sup>16</sup> Apesar de estar fora da delimitação pretendida neste trabalho por se referir à música instrumental e não à canção popular, merece ser mencionado, pois se insere neste espaço de produção e consumo da música em Teresina que foram os festivais e ganhou ampla cobertura jornalística por parte do jornal O Dia.

gêneros das músicas variavam entre jazz, baião, valsa, samba-canção e a discoteque. O festival foi realizado no centro de convenções de Teresina repleto de pessoas com a presença de várias autoridades públicas. Houve premiações em dinheiro para os três primeiros colocadas pagas pelo Governo do Estado, Prefeitura Municipal e pelo jornal e FM O Dia (1º FEMIP..., 1982).

O III Festival Estudantil de Música Popular – FEMP tinha como objetivo “em primeiro lugar, abrir espaços para os novos músicos e em segundo lugar, reafirmar os antigos compositores e cantores” (FESTIVAL..., 1982, p.07). Tal afirmação mostra uma preocupação por parte dos organizadores em não só revelar novos talentos, mas também preservar certa tradição da música popular urbana que ainda estava se consolidando em Teresina. Organizado pela Secretaria de Cultura do Diretório Central dos Estudantes – DCE, o evento contou com duas eliminatórias, um júri compostos por diferentes profissionais da cultura e premiação em dinheiro para os cinco primeiros colocados (III FEMP..., 1982).

Outros festivais não traziam em sua proposta o caráter competitivo. Neles, os indícios que mais encontramos divulgados nas fontes jornalísticas era o de encontros festivos onde os diferentes participantes podiam compartilhar e trocar experiências musicais. Os festivais do Bairro da Vermelha, o Tri-Lance e o Setembro Rock são exemplos disto. Eventos onde a música não funcionava como um elemento de disputa – pois não possuíam avaliações e julgamentos que visavam hierarquizar produções musicais através de um corpo de jurados – os seus espaços poderiam se configurar num ambiente onde as trocas artísticas poderiam acontecer de forma mais espontânea.

Três dias de música, teatro, poesia, dança e debates sobre temáticas culturais fizeram parte da programação do segundo Encontro Cultural do Bairro Vermelha. Por lá estavam programados para se apresentar Geraldo Brito, Zezinho Piau, Machado Junior, as bandas Avalon, Contrabanda, Megahertz e Grito Absurdo. As apresentações teatrais ficaram por conta de Galdiram Cavalcanti, teatro de bonecos e do grupo Raízes de teatro. Também estavam programadas palestras sobre os temas “Arte e Ideologia” e “A Indústria Cultural e Perspectivas” ministradas pelo músico e intelectual Ramsés Ramos. As informações sobre este evento nos permite perceber um caráter multifacetado, onde a diversidade foi um elemento presente em suas movimentações. Da MPB de Geraldo Brito ao Trash Metal do Megahertz, além das diferentes linguagens artísticas nele presentes.

O Tri-lance foi um festival de produção independente, organizado pelas bandas Avalon, Contrabanda e Edvaldo Nascimento. O evento se pretendeu uma mistura, “união de

três estilos diferentes: O Avalon apresenta o rock pesado, enquanto Edvaldo Nascimento apresenta Jazz-Rock. Já a Contrabanda apresenta uma música mais popular” (MÚSICOS..., 1988, p.08). O rock, música de origem norte americana, é um forte conector identitário entre seus consumidores. O gênero transpôs as fronteiras físicas e culturais e veio se amalgamar a outros referenciais estéticos musicais presentes no Brasil como o exemplo acima explicita, ao integrar diferentes estilos musicais numa mesma apresentação. Contudo, o rock também soube remarcar sua diferença em Teresina. O Festival Setembro Rock pode ser entendido como um remarcador dessa diferença. Sua “promoção visa contribuir para o engrandecimento do movimento rock da capital” (SHOW..., 1987, p.2). O Setembro Rock iniciado em 1983 é exemplo de uma fronteira estética, mas também de uma possibilidade nos fazeres musicais teresinenses.

Esses espaços de sociabilidade tecidos pelas práticas musicais na capital piauiense, exemplificados nos espaços físicos e nos festivais citados, são alguns dos ambientes mapeados neste texto por onde parte dos artistas da música de Teresina transitavam e estabeleciam suas relações socioculturais que evidenciam o caráter de pluralidade presente nas manifestações musicais da cidade. Espaços de dinâmicas, amálgamas, tensões, harmonias e dissonâncias que deram visibilidade ao universo da música popular brasileira forjada em Teresina nos anos 1980.

## Referências

- “AMORA” se apresenta hoje no Herbert Parentes Fortes. **Jornal O Dia**, Teresina, p. 7 11 fev. 1982
- ANIVERSÁRIO da FM será comemorado com um festival. **Jornal O Dia**, Teresina, p. 7, 11 jan. 1982
- BEZERRA, Feliciano. Nós e o Elias. In: OEIRAS, Joca (org). **No Nós & Elis a gente era feliz – e sabia**. Teresina: Gráfica Halley, 2010, p. 45.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009
- COUTO FILHO, Durvalino. **Durvalino Couto Filho** [15 fev. 2012] Entrevistador: Hermano Carvalho Medeiros. Teresina, 2012. Arquivo digital. Entrevista temática sobre a Música Popular Teresinense concedida como fonte para elaboração de Dissertação de Mestrado em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí
- CSU comemora terceiro aniversário com festival. **Jornal O Dia**, Teresina, p. 5, 04 nov. 1981
- FESTIVAL classifica as cinco melhores. **Jornal O Dia**, Teresina, p. 7, 31 ago. 1982
- IBGE. **Censo Demográfico: dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade**. Rio de Janeiro: IBGE, 1982-1983. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/CD1980/CD\\_1980\\_Dados\\_Distritais\\_PI.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/CD1980/CD_1980_Dados_Distritais_PI.pdf)>. Acesso em: 4 set. 2012.

- IBGE. **Censo Demográfico**: dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Rio de Janeiro: IBGE, 1982-1983. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/CD1980/CD\\_1980\\_Dados\\_Distritais\\_PE.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/CD1980/CD_1980_Dados_Distritais_PE.pdf)> Acesso em: 4 set. 2012.
- IBGE. **Censo Demográfico**: dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Rio de Janeiro: IBGE, 1982-1983. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/CD1980/CD\\_1980\\_Dados\\_Distritais\\_BA.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/CD1980/CD_1980_Dados_Distritais_BA.pdf)> Acesso em: 4 set. 2012.
- LUIZ, André. Arte X Culinária. **Jornal O Estado**, Teresina, 02 maio. 1983
- MÚSICOS piauienses fazem festival. **Jornal O Dia**, Teresina, p. 8, 07 jul. 1988
- SOUZA, André Luiz Oliveira Eugênio de. **André Luiz Oliveira Eugênio de Souza** [31 jan. 2012] Entrevistador: Hermano Carvalho Medeiros. Teresina, 2012. Arquivo digital. Entrevista temática sobre a Música Popular Teresinense concedida como fonte para elaboração de Dissertação de Mestrado em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí
- MAIS de cinco mil viram Jorge Ben. **Jornal O Dia**, Teresina, p. 8, 13 maio. 1982
- NAPOLITANO, Marcos. **Seguindo a canção**: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: Versão Digital, 2010. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/49477747/39107265-SEGUINDO-A-CANCAO-digital>>. Acesso em 13 set. 2011
- NASCIMENTO, Edvaldo do. **Edvaldo do Nascimento** [13 fev. 2012] Entrevistador: Hermano Carvalho Medeiros. Teresina, 2012. Arquivo digital. Entrevista temática sobre a Música Popular Teresinense concedida como fonte para elaboração de Dissertação de Mestrado em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto história: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP**. São Paulo, p. 7-28, 1981. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/projetohistoria/downloads/revista/PHistoria10.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2012.
- O CANTOR Rubens Lima inova repertório e volta aos shows. **Jornal O Dia**, Teresina, p. 9, 26 out. 1989
- PARTICIPANTES do 1º FEMIP, selecionados, vão fazer gravação. **Jornal O Dia**, Teresina, p. 8, 18 fev. 1982.
- PÚBLICO lota o Verdão e aplaude Alcione. **Jornal O Dia**, Teresina, p. 7, 08 jun. 1982
- SALÃO de Humor será aberto quarta feira. **Jornal O Dia**, Teresina, p. 7, 25 ago. 1986
- SANFONEIROS disputam prêmios em Teresina. **Jornal O Dia**, Teresina, p.5, 19 jul. 1980
- SHOW de Rock começa hoje em Teresina. **Jornal O Dia**, Teresina, p.2, 26 set. 1987
- SHOW musical na Feira de Arte no próximo domingo. **Jornal O Dia**, Teresina, p. 5, 01 ago. 1984
- TAROT comemora um ano com muita festa. **Jornal O Dia**, Teresina, p. 9, 18 nov. 1989
- “TODO PRAZER” no Theatro em dezembro. **Jornal O Dia**, Teresina, p. 7, 29 nov. 1980
- 1º FEMIP realizado com êxito. *Jornal O Dia*, Teresina, p. 7, 16 mar. 1982
- III Femp prossegue hoje e acaba dia 10. **Jornal O Dia**, Teresina, p.7, 03 set. 1982

*Recebido em 11 de janeiro de 2014*

*Aprovado em 01 de junho de 2014*